

140

PROGRAMAS DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO FAMILIAR. *Elenice Gomes, Meri L. Bezzi* (Laboratório de Estudo e Pesquisa Regional - LEPeR/Departamento de Geociências/CCNE/UFSM)

Vários são os fatores responsáveis pelo insucesso dos produtores familiares, entre eles: a falta de crédito adequado, a deficiente assistência técnica, a dificuldade de comercialização e a não organização dos mesmos em associações.

Durante muito tempo houve ausência de políticas governamentais que visassem o produtor familiar, esse foi um dos fatores responsáveis por seu empobrecimento e sua saída do campo (êxodo rural). Atualmente, discussões sobre políticas agrícolas diferenciadas para a produção familiar foram fomentadas entre os órgãos de apoio a essa categoria, tendo em vista sua importância na produção de alimentos e na geração de empregos. No trabalho desenvolvido procurou-se estudar as políticas agrícolas voltadas para a produção familiar, que passa por um processo de descapitalização. Fez-se uma investigação dos programas de políticas agrícolas que estão sendo desenvolvidos pelo poder público a nível nacional, estadual e municipal, com o intuito de propiciar o desenvolvimento da pequena produção. Constatou-se a existência de programas como o do Banco Nacional de Agricultura Familiar – BNAF, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, o PRÓ-RURAL 2000 e o PRÓ-LUZ 1998. Salienta-se que os programas visam dar condições aos produtores de diversificar sua produção, desenvolver uma agricultura sustentável e garantir, através destas alternativas, sua geração de renda. Assim uma das características dos programas é a adequação das políticas agrícolas à realidade dos produtores com um sistema de crédito rural menos burocratizado e com juros mais baixos. Verifica-se que o produtor familiar vem buscando essa ajuda, ficando transparente a necessidade que ele tem de orientação, de incentivo e de apoio financeiro e técnico.